

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	44
-------------------------------------------------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	45
-------------------------------------------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	46
----------------------------------------------	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	48
-------------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	49
-------------------------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	50
------------------------------------------------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	98.693
Preferenciais	197.386
Total	296.079
Em Tesouraria	
Ordinárias	925
Preferenciais	815
Total	1.740

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	72.841	68.088
1.01	Ativo Circulante	199	18
1.01.06	Tributos a Recuperar	18	18
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18	18
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	181	0
1.01.08.03	Outros	181	0
1.02	Ativo Não Circulante	72.642	68.070
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	966	966
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	4	4
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	4	4
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	962	962
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	926	926
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	36	36
1.02.02	Investimentos	71.676	67.104
1.02.02.01	Participações Societárias	71.676	67.104
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	71.391	66.819
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	285	285

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	72.841	68.088
2.01	Passivo Circulante	371	576
2.01.02	Fornecedores	1	0
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1	0
2.01.05	Outras Obrigações	370	576
2.01.05.02	Outros	370	576
2.01.05.02.04	Parcelamento de Tributos	370	576
2.02	Passivo Não Circulante	18.722	18.088
2.02.02	Outras Obrigações	18.442	17.810
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.315	1.745
2.02.02.02	Outros	16.127	16.065
2.02.02.02.03	Parcelamento de tributos	16.127	16.065
2.02.04	Provisões	280	278
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	280	278
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	280	278
2.03	Patrimônio Líquido	53.748	49.424
2.03.01	Capital Social Realizado	67.425	67.425
2.03.02	Reservas de Capital	18.147	18.147
2.03.02.07	Incentivos IR Lei 4239/63	17.684	17.684
2.03.02.08	Outros	463	463
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-42.296	-46.782
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	10.472	10.634

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	4.561	987
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-9	-56
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2	-95
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.572	1.138
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.561	987
3.06	Resultado Financeiro	-237	-182
3.06.02	Despesas Financeiras	-237	-182
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.324	805
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.324	805
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	4.324	805
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,04381	0,00816
3.99.02.02	PNA	0,04936	0,00919
3.99.02.03	PNB	0,04403	0,08198
3.99.02.04	PNC	0,04325	0,00805

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	4.324	805
4.03	Resultado Abrangente do Período	4.324	805

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-246	-320
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) do Exercício	4.324	805
6.01.01.02	Juros e Variações Monetárias e Cambiais Líquidas dos Ativos e e Passivos	0	10
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-4.572	-1.138
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para contingências	2	3
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	246	320
6.01.02.03	Impostos a recuperar	0	91
6.01.02.04	Outras contas a receber	-181	-174
6.01.02.05	Fornecedores	1	6
6.01.02.08	Parcelamento de tributos	-144	12
6.01.02.09	Outras contas a pagar	0	-10
6.01.02.10	Mútuo com parrtes relacionadas	570	395

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-46.782	10.634	49.424
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-46.782	10.634	49.424
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.486	-162	4.324
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.324	0	4.324
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	162	-162	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	246	-246	0
5.05.02.07	Realização da Tributação do Custo Atribuído	0	0	0	-84	84	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-42.296	10.472	53.748

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-52.081	11.293	44.784
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-52.081	11.293	44.784
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	967	-162	805
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	805	0	805
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	162	-162	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	246	-246	0
5.05.02.07	Tributação da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-84	84	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-51.114	11.131	45.589

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-11	-151
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-11	-151
7.03	Valor Adicionado Bruto	-11	-151
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-11	-151
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.572	1.138
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.572	1.138
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.561	987
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	4.561	987
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	237	182
7.08.03.01	Juros	237	182
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.324	805
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.324	805

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	136.536	132.906
1.01	Ativo Circulante	57.133	54.275
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	671	644
1.01.02	Aplicações Financeiras	12.529	14.352
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	12.529	14.352
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	12.529	14.352
1.01.03	Contas a Receber	16.801	13.024
1.01.03.01	Clientes	16.801	13.024
1.01.04	Estoques	19.106	18.890
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.171	4.281
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.171	4.281
1.01.07	Despesas Antecipadas	897	308
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.958	2.776
1.01.08.03	Outros	1.958	2.776
1.01.08.03.01	Instrumento financeiro derivativo ativo	0	826
1.01.08.03.02	Adiantamentos a fornecedores	975	738
1.01.08.03.03	Outras contas a receber	983	1.212
1.02	Ativo Não Circulante	79.403	78.631
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	15.414	15.216
1.02.01.03	Contas a Receber	3.288	3.288
1.02.01.03.01	Clientes	3.288	3.288
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	632	673
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.494	11.255
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	7.492	7.907
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	4.002	3.158
1.02.01.09.05	Instrumento financeiro derivativo ativo	0	190
1.02.02	Investimentos	931	931
1.02.02.01	Participações Societárias	931	931
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	931	931
1.02.03	Imobilizado	62.600	62.007
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	62.600	62.007
1.02.04	Intangível	458	477
1.02.04.01	Intangíveis	458	477
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	458	477

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	136.536	132.906
2.01	Passivo Circulante	40.259	47.479
2.01.02	Fornecedores	7.802	12.799
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	4.262	8.367
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.540	4.432
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.555	4.712
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.423	4.625
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.423	4.625
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.113	66
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	19	21
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	17.963	22.122
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	17.963	22.122
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	8.956	9.070
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	9.007	13.052
2.01.05	Outras Obrigações	3.522	3.201
2.01.05.02	Outros	3.522	3.201
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	2.333	2.201
2.01.05.02.05	Participações nos lucros	1.189	1.000
2.01.06	Provisões	4.417	4.645
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.417	4.645
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	691	920
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	2.304	2.350
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	47	0
2.01.06.01.05	Cláusula Quarta a pagar	1.375	1.375
2.02	Passivo Não Circulante	43.277	37.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	14.269	9.002
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	14.269	9.002
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	731	9.002
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	13.538	0
2.02.02	Outras Obrigações	19.449	19.415
2.02.02.02	Outros	19.449	19.415
2.02.02.02.03	Parcelamentos de tributos	19.449	19.415
2.02.03	Tributos Diferidos	5.479	5.564
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.479	5.564
2.02.04	Provisões	4.080	3.019
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.080	3.019
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.663	1.644
2.02.04.01.05	Cláusula Quarta a Pagar	1.375	1.375
2.02.04.01.06	Instrumento financeiro derivativo	1.042	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	53.000	48.427
2.03.01	Capital Social Realizado	67.425	67.425
2.03.02	Reservas de Capital	18.147	18.147
2.03.02.07	Incentivos IR Lei 4239/63	17.684	17.684
2.03.02.08	Outros	463	463
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-44.176	-48.839
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	10.472	10.634

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.132	1.060

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	52.344	51.718
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-36.888	-42.698
3.03	Resultado Bruto	15.456	9.020
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-7.898	-6.590
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.008	-2.982
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.674	-3.122
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-2.938	-2.652
3.04.02.02	Honorários dos Administradores	-546	-470
3.04.02.03	Participações dos empregados	-142	0
3.04.02.04	Participações dos administradores	-48	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	130	124
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.346	-610
3.04.05.01	Custo de paradas e ociosidade	-501	-587
3.04.05.02	Outras Despesas	-845	-23
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	7.558	2.430
3.06	Resultado Financeiro	-1.583	-1.220
3.06.01	Receitas Financeiras	739	162
3.06.01.01	Receitas Financeiras Diversas	194	162
3.06.01.02	Resultado de operações com instituições financeiras	545	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.322	-1.382
3.06.02.01	Despesas financeiras e encargos	-921	-1.300
3.06.02.02	Variação cambial, líquida	800	-82
3.06.02.03	Resultado de operações com instituições financeiras	-2.201	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	5.975	1.210
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.402	-192
3.08.01	Corrente	-1.487	-277
3.08.02	Diferido	85	85
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.573	1.018
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	4.573	1.018
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.501	1.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	72	18
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	4.573	1.018
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	4.573	1.018
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.501	1.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	72	18

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.153	4.448
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	8.229	3.092
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) do trimestre	5.975	1.018
6.01.01.02	Juros e variações monetárias cambiais líquidas dos ativos e passivos	-200	532
6.01.01.03	Depreciações e amortizações	1.497	1.768
6.01.01.04	Valor residual de imobilizado baixado	58	34
6.01.01.05	Constituição (reversão) de provisão para contingências	19	-74
6.01.01.06	Constituição (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	0	319
6.01.01.07	Instrumentos financeiros	1.656	0
6.01.01.11	Pagamentos a instituições financeiras - juros pagos	-776	-505
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.382	1.356
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-3.770	-3.418
6.01.02.02	Estoques	-216	-1.436
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-475	-2.311
6.01.02.04	Outras contas a receber	-2.012	-125
6.01.02.05	Fornecedores	-4.997	10.637
6.01.02.06	Impostos, taxas e contribuições	532	-320
6.01.02.07	Provisão de férias	-234	-365
6.01.02.08	Parcelamento de tributos	-195	-9
6.01.02.09	Outras contas a pagar	985	-1.212
6.01.02.10	Imposto de renda e CSLL corrente e diferida	0	-85
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.129	-102
6.02.01	Imobilizado	-2.125	-102
6.02.02	Intangível	-4	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.486	6.437
6.03.03	Pagamento a instituições financeiras	-15.562	-3.710
6.03.05	Empréstimos e financiamentos - instituições financeiras	17.646	10.147
6.03.06	Liquidação instrumentos financeiros	402	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.796	10.783
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	14.996	4.037
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	13.200	14.820

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Oções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-48.839	10.634	47.367	1.060	48.427
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-48.839	10.634	47.367	1.060	48.427
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.663	-162	4.501	72	4.573
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.501	0	4.501	72	4.573
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	162	-162	0	0	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	246	-246	0	0	0
5.05.02.07	Tributação da realização do custo atribuído	0	0	0	-84	84	0	0	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-44.176	10.472	51.868	1.132	53.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Oções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	67.425	18.147	0	-55.107	11.473	41.938	962	42.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	67.425	18.147	0	-55.107	11.473	41.938	962	42.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.165	-165	1.000	18	1.018
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.000	0	1.000	18	1.018
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	165	-165	0	0	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	250	-250	0	0	0
5.05.02.07	Tributação da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-85	85	0	0	0
5.07	Saldos Finais	67.425	18.147	0	-53.942	11.308	42.938	980	43.918

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	62.725	63.172
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	62.595	63.048
7.01.02	Outras Receitas	130	124
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-45.032	-56.307
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-36.888	-42.698
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-8.144	-13.609
7.03	Valor Adicionado Bruto	17.693	6.865
7.04	Retenções	-1.497	-1.678
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.497	-1.678
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	16.196	5.187
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-1.520	160
7.06.02	Receitas Financeiras	-1.520	160
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	14.676	5.347
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	14.676	5.347
7.08.01	Pessoal	5.190	4.204
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.207	3.320
7.08.01.02	Benefícios	733	657
7.08.01.03	F.G.T.S.	250	227
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.678	-1.439
7.08.02.01	Federais	2.766	1.551
7.08.02.02	Estaduais	1.735	-3.097
7.08.02.03	Municipais	177	107
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	235	1.564
7.08.03.01	Juros	109	1.380
7.08.03.02	Aluguéis	126	184
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.573	1.018
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.501	1.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	72	18

Comentário do Desempenho

Valores expressos em milhares de reais, ou quando de outra forma indicados.

Comentários sobre Produção e Vendas

As quantidades produzidas consolidadas totalizaram 36.241 toneladas no período de três meses findo em 31 de março de 2014 (32.522 toneladas no mesmo período do ano anterior), demonstrando um aumento de 3.719 toneladas, ou seja, 11,44%. Tal resultado deve-se ao aumento na produção do Formaldeído (Formol).

As vendas consolidadas totalizaram 37.206 toneladas no período de três meses findo em 31 de março de 2014 (43.234 toneladas no mesmo período do ano anterior), demonstrando uma redução de 13,94 % equivalente a 6.028 toneladas. Esse resultado foi impactado principalmente pela menor capacidade produtiva em função da parada para manutenção fabril o que contribuiu para uma queda de 20,80% na venda do metanol.

A atividade de Revenda totalizou 11.718 toneladas no período de três meses findo em 31 de março de 2014 (19.577 toneladas no mesmo período do ano anterior) que passou a representar 39% da receita bruta conforme nota explicativa nº 25 (52% em 2013).

Comentário da Performance Operacional

Comparando-se o faturamento líquido consolidado do período de três meses findo em 31 de março de 2014, R\$ 52.344 versus R\$ 51.718 do mesmo período de 2013, registra-se um crescimento de 1,21%.

As outras receitas/despesas operacionais líquidas acumuladas até 31 de março de 2014 somaram R\$ 1.216 (despesa), sendo registrado no mesmo período do ano anterior R\$ 486 (despesa).

O resultado financeiro líquido consolidado, acumulado até 31 de março de 2014 foi de R\$ 1.583 (despesa), que comparado a R\$ 1.220 (despesa) no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 29,75%, sendo justificado pela elevação da taxa cambial a qual onerou a variação cambial passiva.

A Companhia obteve um lucro consolidado acumulado até 31 de março de 2014 no montante de R\$ 4.501, sendo que no mesmo período do ano anterior foi apurado um lucro na ordem de R\$ 1.000.

Comentário do Desempenho

Anexo – Comentários sobre Produção e Vendas (*)

Os quadros a seguir apresentam os volumes de Produções e Vendas dos períodos em análises.

<u>Trimestre</u>	<u>Produção (t)</u>			<u>Vendas (t)</u>		
	<u>Janeiro a Março</u>			<u>Janeiro a Março</u>		
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>Var.</u> <u>(%)</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>Var.</u> <u>(%)</u>
Metanol (1)	17.834	19.799	(9,92)	20.890	31.327	(33,32)
Hexametilenotetramina	922	744	23,92	1.181	882	33,90
Formol (2)	17.485	11.979	45,96	14.189	10.020	41,61
Pentaeritritol (3)	-	-	-	346	235	47,23
Formiato de Sódio (4)	-	-	-	164	193	(15,03)
Ácido Fórmico (5)	-	-	-	436	538	(18,96)
Caprolactama	-	-	-	-	22	(100)
Cloreto de Cálcio	-	-	-	-	17	(100)
TOTAIS	36.241	32.522	11,44	37.206	43.234	(13,94)

(1) Parte do volume produzido é destinado a produção das unidades de Formol. Foram comercializadas no ano de 2014 20.890 t. Desse resultado, 10.772 t referem-se a Revendas (2013 – 18.552 t).

(2) Parte do volume produzido é destinado ao consumo cativo da unidade de Hexametilenotetramina.

(3) Do total do volume das Revendas que foram de 346 t em 2014, 100% resultaram de comercializações via Copenor (2013 - 235 t).

(4) Do total do volume das Revendas que foram de 164 t em 2014, 100% resultaram de comercializações via Copenor (2013 – 193 t).

(5) Do total do volume das Revendas que foram 436 t em 2014, 61 t foram de comercializações via Logipal Trade (2013 – 538 t).

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Metanor S.A. - Metanol do Nordeste (“Metanor” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na Rua do Eteno, 1042, complexo básico – COPEC, município de Camaçari, Estado da Bahia, cujas ações são negociadas em mercado de balcão não organizado. O controle acionário da Companhia é compartilhado pela Petrobrás S.A. e pelo Grupo Peixoto de Castro, ambos com metade das ações ordinárias. A Metanor é controladora direta da Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e controladora indireta da Logipal Trade S.A.. Atualmente, a Metanor opera como uma holding.

O metanol e seus derivados, principais produtos acabados da controlada Copenor, são importantes matérias-primas ou insumos para os seguimentos de biodiesel, chapas acrílicas, indústria têxtil, papel e celulose, aditivo de combustíveis, herbicidas para a agricultura de soja transgênica, resinas de tintas e vernizes, resinas de madeira, indústria de couro/curtumes, componentes automotivos como lonas, pastilhas de freios, embreagens, produtos de borracha, etc.

Em 15 de maio de 2013, foi deferido pela Justiça o pedido de recuperação judicial da GPC Participações S.A. e suas controladas Apolo Tubos e Equipamentos S.A. e GPC Química S.A.. A GPC Participações S.A., permanecerá em Recuperação Judicial até que se cumpram todas as obrigações previstas no Plano de Recuperação entregue ao Juízo em 24 de junho de 2013 nos termos do art 53 Lei nº 11.101/05, e que vencem em até dois anos a pós aprovação do Plano pela Assembleia de Credores. A controlada Copenor decidiu provisionar perda de parte do valor que possui registrado no contas a receber junto à GPC Química, com base na parcela máxima de desconto (46,1%) sugerida pelo Plano de Recuperação para a classe de credores em que esta está enquadrada (classe III).

Notas Explicativas

2. Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e que no caso da Companhia, diferem das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* somente no que se referem às avaliações dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto, pelo método de equivalência patrimonial, conforme requerido pelo ICPC 09, enquanto que para fins de *International Financial Reporting Standards (IFRS)*, seria custo ou valor justo.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações trimestrais devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia e sua controlada revisam suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Estas informações trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2013, descritas na nota explicativa nº 2 da referida demonstração, as quais, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21(R1) – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A conclusão destas informações trimestrais, as quais estão expressas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma, foi autorizada pela Reunião da Diretoria Executiva em 13 de maio de 2014.

Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs / IFRS vigendo a partir de 2014 que poderiam ter um impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.

Notas Explicativas

3. Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as operações da Companhia e sua controlada Copenor -Companhia Petroquímica do Nordeste, cuja participação percentual na data destas informações trimestrais é de 98,44%.

Os períodos de levantamento das informações trimestrais da controlada, incluídas na consolidação, são coincidentes com o da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação.

A conciliação do lucro líquido do período de três meses findo em 31 de março de 2014 e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado é assim resumida:

	Patrimônio líquido		Resultado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Controladora	53.748	49.424	4.324	805
Baixa do ativo diferido (a)	(1.880)	(2.057)	-	-
Reversão da amortização do diferido	-	-	177	195
Consolidado – acionistas controladores	51.868	47.367	4.501	1.000
Participação dos não controladores	1.132	1.060	72	18
Consolidado	53.000	48.427	4.573	1.018

(a) A controlada optou pela manutenção do ativo diferido até a sua amortização total, conforme permitido pela deliberação nº 565 da CVM, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 13 – Adoção inicial da Lei 11.638/07.

4. Caixa e equivalentes de caixa (Consolidado)

Instituição	Tipo	Rendimento	31/03/2014	31/12/2013
Caixa e bancos conta movimento			671	644
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		100% a 103% CDI		
Safra	Debêntures		2.026	-
Banrisul	CDB – Pós fixada		4.004	7.542
Itaú	Debêntures		3.507	6.810
Santander	Debêntures		2.992	-
Sub-total (Aplicações)			12.529	14.352
Total			13.200	14.996

Considerando que as aplicações possuem liquidez imediata pelas taxas contratadas ou resgatáveis no prazo de 90 dias da data da aplicação, que estas operações foram contratadas em condições normais com instituições financeiras e que os respectivos rendimentos ou encargos financeiros estão sendo contabilizados pela taxa efetiva de juros, tais operações já estão contabilizadas a valor de mercado. As aplicações são classificadas como equivalentes de caixa, conforme a descrição do CPC 3 (R2).

Notas Explicativas**5. Contas a receber de clientes (Consolidado)**

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Clientes nacionais	13.033	10.599
Clientes no exterior	605	225
Empresas ligadas	<u>9.747</u>	<u>8.791</u>
	23.385	19.615
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(3.303)	(3.303)
(-) Duplicatas descontadas	<u>7</u>	-
Total	<u>20.089</u>	<u>16.312</u>
Ativo circulante	16.801	13.024
Ativo não circulante (a)	3.288	3.288
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
A vencer	16.340	13.021
Vencidas 1-30 dias	451	-
Vencidas 31-60 dias	-	-
Vencidas 61-90 dias	-	-
Vencidas há mais de 90 dias	<u>6.594</u>	<u>6.594</u>
Total	<u>23.385</u>	<u>19.615</u>

- (a) Refere-se a contas a receber decorrente de vendas efetuadas para a GPC Química S.A., parte relacionada, que em conjunto com sua controlada GPC Participações S.A. encontra-se em processo de recuperação judicial, conforme mencionado na Nota 1. A Companhia constituiu provisão de R\$ 2.812 para perdas na realização deste crédito.

A Companhia e sua controlada possuem normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o risco exposto ao saldo advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber em aberto e é considerada suficiente pela Companhia e sua controlada para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em questão.

Não ocorreu movimentação na provisão para crédito de liquidação duvidosa no primeiro trimestre de 2014.

Ajuste a valor presente

A Companhia e sua controlada em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 não possuíam nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

Notas Explicativas

6. Estoques (Consolidado)

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Produtos acabados	13.499	11.462
Matérias primas e embalagens	1.841	3.604
Almoxarifado	3.766	3.824
Total	<u>19.106</u>	<u>18.890</u>

Os estoques de matérias primas e embalagens estão compostos principalmente por catalisadores e materiais de embalagens diversos. Os estoques de almoxarifado são compostos principalmente por materiais de proteção e segurança (EPI's), peças de reposições para as unidades fabris, materiais de escritório, entre outros.

7. Impostos a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
<u>Circulante</u>				
ICMS a recuperar operações – Camaçari	-	-	438	1.399
Impostos federais	18	18	4.570	2.710
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	-	-	163	172
Total	<u>18</u>	<u>18</u>	<u>5.171</u>	<u>4.281</u>
<u>Não circulante</u>				
ICMS a recuperar operações – São Paulo	-	-	5.627	6.010
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	-	-	106	14
FINSOCIAL e outros impostos a recuperar	926	926	1.759	1.883
Total	<u>926</u>	<u>926</u>	<u>7.492</u>	<u>7.907</u>

O ICMS a recuperar do Estado de São Paulo no valor de R\$ 5.627 (R\$ 6.010, em 31 de dezembro de 2013), refere-se a créditos acumulados na controlada Copenor pelas diferenças de alíquotas nas aquisições de matérias-primas (alíquota de 18%), enquanto que a maior parte das vendas foram realizadas para outras unidades da federação, principalmente para estados do nordeste, cuja alíquota é 7%, gerando desta forma créditos para a controlada Copenor. A controlada obteve sentença favorável, em 15 de janeiro de 2013, proferida nos autos da Ação Judicial, reconhecendo o crédito acumulado de ICMS com autorização de uso do mesmo. A Fazenda do Estado de São Paulo recorreu da decisão, porém, as chances de reversão do julgado são mínimas, tendo em vista a perícia que foi realizada, e que não deixou margens para dúvidas quanto ao direito ao crédito.

Notas Explicativas

8. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Participação em controlada:				
Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste	71.391	66.819	-	-
Outros investimentos	285	285	931	931
Total	71.676	67.104	931	931

A Companhia possui participação acionária de 98,44% na Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste, cujo investimento é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Os dados da controlada em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são como segue:

	31/03/2014	31/12/2013
Capital social	112.960	112.960
Patrimônio líquido	72.523	64.878
Resultado do período/exercício	4.645	6.985
% de participação acionária	98,44%	98,44%
Resultado de equivalência do período/exercício	4.572	6.098
Saldo do investimento	71.391	66.819

Outros investimentos referem-se a participações detidas em empresas registradas pelo custo de aquisição, que não excede o valor de realização.

9. Imobilizado (Consolidado)

	Taxa média anual de depreciação (%)	31/03/2014	31/12/2013
Edificações e benfeitorias	3	8.390	8.254
Máquinas e equipamentos	5	149.237	147.317
Móveis e utensílios	10	1.716	1.712
Veículos	20	65	65
Computadores e periféricos	20	3.678	3.678
Outros		88	88
Subtotal		163.174	161.114
(-) Depreciação acumulada		(108.133)	(106.657)
Saldo líquido dos itens sujeitos a depreciação		55.041	54.457
Terrenos		4.322	4.322
Almoxarifado		3.237	3.228
Total		62.600	62.007

Adoção do custo atribuído (deemed cost)

Conforme estabelecido pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a controlada Copenor optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para as classes de ativos a saber:

- i. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de metanol, R\$ 13.889;
- ii. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de formol, R\$ 3.537;
- iii. Terrenos - R\$ 4.099.

Notas Explicativas

9. Imobilizado (Consolidado)--Continuação

Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

Em 31 de março 2014, a Companhia e sua controlada Copenor realizaram a análise dos indicativos de *impairment* estabelecidos pelo CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos, e não identificaram indícios de que seu ativo imobilizado estivesse registrado acima de seu valor de realização.

Garantias envolvendo imobilizados

A controlada Copenor possui bens do ativo imobilizado dados em garantia de processos judiciais no montante de R\$ 24.789 (R\$ 24.670 em 31 de dezembro de 2013).

Plantas paralisadas

A controlada Copenor possui ativo imobilizado líquido referente a planta de pentaeritritol da unidade de Camaçari – BA, paralisada desde 2007, no montante de R\$ 5.325 (R\$ 5.454 em 31 de dezembro de 2013), cujos ativos estão sendo depreciados conforme legislação societária vigente, e cujos bens encontram-se em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros. Estudos estão sendo realizados pelo corpo técnico da Companhia, na busca de uma solução definitiva que viabilize o retorno da planta. A recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações da Administração.

Mapa de movimentação

	31/12/2013	Adições	Baixas	31/03/2014
<u>Custo</u>				
Terrenos	4.322	-	-	4.322
Edificações e benfeitorias	8.254	136	-	8.390
Maquinas e equipamentos	147.317	1.918	-	149.235
Veículos	65	-	-	65
Moveis e utensílios	1.712	4	-	1.716
Computadores e periféricos	3.678	-	-	3.678
Outros	88	-	-	88
Almoxarifado	3.228	67	(58)	3.237
Total do custo	168.664	2.125	(58)	170.731
<u>Depreciação</u>				
Edificações e benfeitorias	(5.075)	(36)	-	(5.111)
Maquinas e equipamentos	(96.686)	(1.400)	-	(98.086)
Veículos	(65)	-	-	(65)
Moveis e utensílios	(1.554)	(11)	-	(1.565)
Computadores e periféricos	(3.277)	(27)	-	(3.304)
Total da depreciação	(106.657)	(1.474)	-	(108.131)
Total	62.007	651	(58)	62.600

10. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
No país	1	-	4.262	8.367
No exterior	-	-	3.540	4.432
Total	1	-	7.802	12.799

Notas Explicativas

11. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

Modalidade e encargos anuais	31/03/2014	31/12/2013
<u>Moeda nacional:</u>		
Ativo imobilizado - 1,4% a.a. nas operações de fiança, e de até 1,05% a.m. nas operações de leasing financeiro.	193	224
Ativo imobilizado - TJLP + 1,20% a.a. a 3,40% a.a.	715	823
Ativo imobilizado - Cesta de moedas + spread 2,5 % a 3,5% a.a.	-	-
Capital de giro – CDI + 1,20% a.a. a 3,10% a.a.	8.791	11.450
<u>Moeda estrangeira:</u>		
Capital de giro – Finimp - Libor + spread 2,5% a 4% a.a.	22.533	18.627
	32.232	31.124
Passivo circulante	17.963	22.122
Passivo não circulante	14.269	9.002

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento:	31/03/2014	31/12/2013
2015	7.768	8.802
2016	4.337	200
2017	2.164	-
Total	14.269	9.002

a. Garantias

Os empréstimos de capital de giro, inclusive aqueles denominados em moeda estrangeira, da controlada Copenor estão garantidos por aval da Companhia.

b. Covenants

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a Companhia não possui contratos sujeitos a covenants financeiros.

c. Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de março de 2014 a Companhia possui instrumentos de swap para proteção contra riscos cambiais nas seguintes condições:

Início	Vencimento	Valor nominal ponta ativa (USD)	Valor nominal ponta passiva (R\$)	Índice ponta ativa	Índice ponta passiva
24/06/2013	15/06/2015	2.382	5.715	Variação cambial + 4,9% a.a.	3,35% a.a. + CDI
17/02/2014	17/02/2017	5.392	13.041	Variação cambial + 4,23% a.a.	3,38% a.a. + CDI
07/03/2014	09/03/2015	2.060	4.817	Variação cambial + 4,23% a.a.	2,3% a.a. + CDI

Os índices e taxas serão aplicados sobre o valor nominal do início até o término do período de vigência. Os valores justos dos contratos de swap de moeda e taxas de juros, em aberto em 31 de março de 2014, correspondem a R\$ 1.042, registrado na rubrica “Instrumentos financeiros derivativos”.

Notas Explicativas**11. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação**

c. Instrumentos financeiros derivativos--continuação

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Swaps (ponta ativa)	22.534	18.635
Swaps (ponta passiva)	23.576	17.619
	<u>(1.042)</u>	1.016
Circulante	-	826
Não circulante	(1.042)	190

As operações foram contratadas para a totalidade das operações de Finimp com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira. A movimentação do derivativo para o período é como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.016
Liquidação	(402)
Perda	(2.001)
Ganho	545
Saldos em 31 de março de 2014	<u>(1.042)</u>

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a Companhia não utilizou a metodologia de "hedge accounting" para contabilização dos seus instrumentos financeiros derivativos, sendo os mesmos mensurados ao valor justo por meio de resultado.

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é demonstrada como segue:

	Consolidado				Total
	Moeda nacional		Moeda estrangeira		
	Passivo		Passivo		
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	9.078	3.409	13.044	5.593	31.124
Ingressos	-	-	9.068	8.578	17.646
Encargos	281	-	216	-	497
Variação monetária e cambial	-	-	(64)	(633)	(697)
Transferências	2.678	(2.678)	-	-	-
Amortizações e pagamento de juros	(3.081)	-	(13.257)	-	(16.338)
Saldos em 31 de março de 2014	<u>8.956</u>	<u>731</u>	<u>9.007</u>	<u>13.538</u>	<u>32.232</u>

Notas Explicativas

12. Transações entre partes relacionadas

	Consolidado												
	Copenor		GPC Química S.A.		Petrobras S.A.		Petrobras Biocombustível S.A.		Total		Consolidado		
	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	
<u>Ativo circulante</u>													
Contas a receber	-	-	-	-	259	376	3.388	2.315			3.647	2.691	
<u>Ativo não circulante</u>													
Contas a receber	-	6.100	6.100	-	-	-	-	-	-	6.100	6.100	-	
Mútuo	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<u>Passivo circulante</u>													
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Passivo não circulante</u>													
Mútuo	2.315	1.745	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Resultado</u>													
Compras	-	-	-	2.638	12.249	-	-	-	-	2.638	12.249	-	
Vendas	-	-	2.339	1.551	185	9.068	3.641	-	-	10.619	6.165	-	
Despesas gerais e administrativas (*)	-	-	-	297	2.660	-	-	-	-	297	2.660	-	

(*) Despesa relativas aos honorários de funcionários cedidos pela Petrobras Química S.A., os quais são pagos pela controlada Copenor, através de notas de débito.

As operações com partes relacionadas são realizadas conforme pactuado entre as partes, nas datas em que são efetuadas e levam em consideração os volumes envolvidos. A remuneração da Administração foi fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária – AGO realizada em 28 de abril de 2014, respeitando a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

A controladora Copenor registra até 31 de março de 2014 o montante global de R\$ 546 (R\$ 470 em 31 de março 2013) de despesas com honorários dos Administradores e Diretoria Executiva. A controlada não concede benefícios pós emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração.

Notas Explicativas

13. Imposto de renda e contribuição social

a) Imposto de renda e contribuição social

A seguir a conciliação da despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação da taxa vigente combinada de 34%:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Lucro (prejuízo) antes da tributação	4.324	805	6.023	1.210
Alíquota nominal vigente	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social	(1.470)	(274)	(2.048)	(412)
Adições permanentes				
-Despesas não dedutíveis	-	-	(26)	(7)
Adições temporárias				
-Provisão para contingências	(1)	(1)	(4)	(4)
Exclusões				
Reversão de provisão para contingências	-	-	-	29
Ajustes RTT	-	-	85	29
Equivalência patrimonial	1.555	387	-	-
Efeito fiscal da baixa do ativo diferido	-	-	61	66
Compensação de prejuízos fiscais	-	-	578	141
Créditos fiscais não reconhecidos	(84)	(112)	(84)	(112)
Outros	-	-	(49)	(48)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	-	-	(1.487)	(318)
Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente	-	-	-	-
Incentivo fiscal - SUDENE	-	-	-	41
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a realização do custo atribuído	-	-	85	85
Imposto de renda e contribuição social no resultado	-	-	(1.402)	(192)

b) Incentivo fiscal

A controlada gozou do benefício de redução de 12,5% no período compreendido entre 01/01/2009 a 31/12/2013 do imposto de renda devido e adicionais não restituíveis sobre o lucro da exploração proveniente das operações, bem como sobre a produção do formaldeído estabilizado a controlada gozou de redução de 75% pelo prazo de 9 anos compreendidos entre 2005 a 2013.

c) Impostos diferidos ativos

Em 31 de março de 2014, a Companhia e sua controlada possuem prejuízos fiscais, base negativa de CSLL e diferenças temporárias nos montantes de R\$ 100.182, R\$ 49.634 e R\$ 2.639, respectivamente (31 de dezembro de 2013 - R\$ 101.851, R\$ 50.492 e R\$ 2.619, respectivamente), sobre os quais não foram constituídos ativos fiscais diferidos em razão do histórico de prejuízos anteriores e das incertezas quanto a geração de resultados tributáveis futuros apesar de ter auferido lucro em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

13. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

d) Impostos diferidos passivos

A controlada Copenor constituiu Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos passivos em decorrência do registro do custo atribuído (*deemed cost*) conforme descrito na Nota 9.

Segue abaixo a movimentação da conta:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	(5.564)
Realização dos impostos diferidos	<u>85</u>
Saldo em 31 de março de 2014	<u><u>(5.479)</u></u>

e) Medida provisória 627/2013

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar em 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia preparou um estudo dos potenciais efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas informações trimestrais, baseada na melhor interpretação do texto corrente da MP. A possível conversão da MP 627 em Lei pode ou não resultar em alterações de registros contábeis. A Companhia e sua controlada aguardam a definição das emendas à MP 627 para que possa optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal 2014.

Notas Explicativas

14. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	278	1.644
Adições	2	19
Baixas	-	-
Saldos em 31 de março de 2014	280	1.663

Trabalhistas e cíveis

a) Cláusula quarta

Em 2012 a Companhia e sua controlada assinaram acordo entre as partes referente ao processo denominado "Cláusula 4ª" e desta forma, a controlada Copenor constituiu provisão no montante de R\$ 5.647 sendo R\$ 3.976 a pagar para os funcionários e ex-funcionários e o restante no montante de R\$ 1.671 referente as custas e honorários advocatícios a serem pagos em 4 (quatro) parcelas anuais, remanescendo saldo de R\$ 2.750 correspondente a 3ª parcela a ser paga até 30 de julho de 2014 e a 4ª, se houver saldo devedor que remanesça. As parcelas são corrigidas pela taxa de 1,17% ao ano.

Os montantes classificados no passivo não circulante no total de R\$ 1.375 tem vencimento em 2015.

Em 31 de março de 2014, remanesce ainda ação de um empregado que não aceitou o acordo e continuará com o processo. Os advogados contratados pela Companhia estimam que as chances de êxito relacionadas a esse processo são prováveis, portanto, nenhuma provisão foi constituída.

b) Outras demandas trabalhistas e cíveis

Em 31 de março de 2014, a Companhia e sua controlada eram parte em ações indenizatórias e trabalhistas, cujos valores envolvidos totalizavam aproximadamente R\$ 10.553 (R\$ 11.606 em 31 de dezembro de 2013) cujas chances de êxito, baseada na opinião dos advogados contratados pela Companhia, são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída nas demonstrações financeiras.

Para os processos classificados pelos consultores jurídicos como perda provável, a Companhia e sua controlada mantêm provisão de R\$ 1.663 em 31 de março de 2014 (R\$ 1.644 em 31 de dezembro de 2013).

Notas Explicativas

14. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

Fiscais

a) Contribuição social

Em 1994 a Companhia e sua controlada obtiveram decisão favorável transitada em julgado reconhecendo a inconstitucionalidade da CSL que foi objeto de Ação Rescisória movida pela União. Tal ação rescisória foi julgada procedente em decisão final proferida pelo Supremo Tribunal Federal, publicada em 06 de abril de 2011.

Em que pese o julgamento acima, os valores relativos à CSL já se encontravam em discussão judicial através de execuções propostas pela União, devidamente embargadas, onde são levantadas questões inerentes aos limites e efeitos da decisão de constitucionalidade da CSL, em especial no que tange à impossibilidade de exigência da CSL pelo período em que se encontrava acobertada pela coisa julgada, senão, o afastamento da multa e juros de mora, inaplicáveis ao caso.

A Administração da Companhia, decidiu por incluir os débitos da CSLL no REFIS (Lei 11.941/09), com opção de parcelamento em 180 meses, com base nos termos da Portaria Conjunta RFB/PGFN 02/2011 (art. 13) que teria reaberto o prazo de inclusão de débitos anteriormente não apontados para parcelamento, iniciando os pagamentos dos débitos ainda em tramitação perante a Receita Federal, no montante de R\$ 9.541, após as devidas deduções legais (Nota 15), não incluídos os valores da multa isolada.

Os débitos da CSL que já se encontravam inscritos em dívida ativa, no montante de R\$ 9.541, após as devidas deduções legais, não tiveram sua inclusão no parcelamento acatada pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, o que motivou a impetração de Mandado de Segurança com pedido de liminar para inclusão destes débitos, excluindo-se os valores relativos à multa isolada, sobre a qual será mantida a discussão.

A despeito do entendimento da Procuradoria, em 2013 foi editada a Lei no 12.865, que reabriu a possibilidade de parcelamento dos débitos em 180 meses com utilização de deduções da multa e juros de valores decorrentes de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa, tendo a Companhia realizado o pedido de adesão em 29/11/2013, com o início do pagamento das parcelas naquela data, aguardando a consolidação da dívida, a ser promovida pela Receita Federal. Após a consolidação o Mandado de Segurança perderá seu objeto, devendo ser mantido nos registros contábeis da Companhia, os efeitos decorrentes da inclusão destes débitos no parcelamento.

Se por hipótese, a consolidação não se perfizer, a Companhia prosseguirá com as discussões judiciais em andamento, referente aos débitos inscritos na dívida ativa. Nestes casos, com base na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia acredita que a decisão a ser proferida nos Embargos determinará que a exigência da CSL só produzirá efeitos a partir do exercício fiscal de sua publicação. Caso seja estabelecida judicialmente a retroatividade da contribuição, contrariando o entendimento expresso em pareceres dos advogados externos, a Companhia avalia ser remota a possibilidade de cobrança de multa. Desta forma, o montante devido pela Companhia em 31 de março de 2014, atualizado monetariamente é de, aproximadamente, R\$ 15.066, excluindo-se a multa (R\$ 14.950 em 31 de dezembro de 2013).

Notas Explicativas

14. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

Fiscais--Continuação

b) Multa isolada – CSL

A Companhia e sua controlada possuíam alguns autos de infração em que foi imputada penalidade pelo não recolhimento ou diferenças no recolhimento das estimativas mensais da CSL, sendo aplicada a multa isolada prevista na Lei no 9.430/96. A Companhia vem defendendo a impossibilidade de aplicação de tal penalidade, tendo em vista o fato da lavratura dos autos de infração ter ocorrido após o fechamento do exercício, com a imposição ainda da multa de ofício sobre os valores da contribuição, apurados ao final do ajuste anual. Em 31 de março de 2014, o montante envolvido atualizado é de R\$ 5.198 controladora e R\$ 7.977, consolidado (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 5.164 controladora e R\$ 7.924 consolidado).

A Administração da Companhia e sua controlada, respaldadas em decisões do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, que vem acatando as alegações dos contribuintes, e na opinião dos seus advogados externos que consideram possíveis as chances de êxito dos processos, não constituiu provisão para a referida demanda. Em recente Acórdão, o proferido em processo administrativo da Companhia, o CARF determinou o cancelamento do lançamento da multa isolada, tendo em vista a aplicação da multa de ofício. Aguardamos o trânsito em julgado deste processo.

c) Outros tributos

Em 31 de março de 2014, a Companhia e sua controlada possuíam processos fiscais nos montantes de R\$ 9.884 controladora e R\$ 19.670 consolidado (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 10.644 controladora e R\$ 20.267 consolidado), que baseado na opinião dos advogados da Companhia as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída às demonstrações financeiras.

15. Parcelamento de tributos (Consolidado)

Com o advento da Lei nº 11.941/09 que estabeleceu condições favoráveis para o parcelamento de débitos tributários federais, a Companhia e sua controlada Copenor efetuaram a adesão a esse parcelamento para os débitos relativos à contribuição social e outros tributos, utilizando os benefícios referentes aos descontos de multas, juros e encargos e a utilização do saldo de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social na liquidação das multas e juros e, desde 30 de novembro de 2009, vem recolhendo os valores mínimos estabelecidos na Lei.

Em 31 de março de 2014, o valor apresentado nesta rubrica refere-se a débitos de CSL e outros débitos parcelados da Companhia e de sua controlada apurados conforme Demonstrativo de Consolidação de 27 de novembro de 2009, expedido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil em 29 de julho de 2011 e 16 de junho de 2011 respectivamente, referente à Consolidação de Parcelamento de Dívidas não parceladas anteriormente - Art. 1º e Art. 3º e débitos da CSL inscritos na dívida ativa no âmbito da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional que foram solicitados inclusão no parcelamento, cuja movimentação é demonstrada a seguir:

Notas Explicativas**15. Parcelamento de tributos (Consolidado)--Continuação**

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	16.641	20.335
Parcelas pagas no período	(337)	(399)
Atualização Selic no período	193	204
Saldo em 31 de março de 2014	16.497	20.140
Passivo circulante	370	691
Passivo não circulante	16.127	19.449
Número de prestações remanescentes	126	126

Nos valores acima estão incluídos R\$ 9.541 atualizados até 31 de março de 2014, controladora e consolidado, referentes aos processos de CSL inscritos na dívida ativa (PGFN), que estão aguardando liberação para fins de consolidação no REFIS e que foram objeto do Mandado de Segurança impetrado pela Companhia em 5 de outubro de 2011, pendente de julgamento.

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Controladora	Consolidado
2015	492	740
2016	492	740
2017	492	740
2018	492	740
2019 em diante	14.159	16.490
Total	16.127	19.449

Notas Explicativas

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital subscrito e integralizado no montante de R\$ 67.425 em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 está representado por 296.079.302 ações sem valor nominal, sendo 98.693.100 ordinárias, 87.596.802 preferenciais classe "A", 9.819 preferenciais classe "B" e 99.971 preferenciais classe "C".

As ações preferenciais das classes "A", "B" e "C" não têm direito a voto, tendo, entretanto, os seguintes direitos: a) prioridade na distribuição de um dividendo mínimo não cumulativo de 6% (seis por cento) ao ano, calculados sobre o valor resultante da divisão da parcela do capital social correspondente a cada uma dessas classes de ações pela quantidade das ações representativas de cada classe, limitado aos lucros disponíveis para distribuição aos acionistas; b) prioridade no reembolso do capital até o seu valor patrimonial, nos casos de liquidação da Companhia; c) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias, nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da incorporação de fundos ou lucros; e d) participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de reservas disponíveis e lucros suspensos, depois de assegurado igualmente às ações ordinárias o dividendo de 6% (seis por cento) ao ano, pago às preferenciais.

b) Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do valor do capital social ou quando o saldo desta reserva somado ao montante das reservas de capital atingir 30% do capital social.

c) Reserva de capital

Em 31 de março de 2014 a Companhia possui registrado reserva de capital no montante de R\$ 18.147 correspondente a reserva de incentivo fiscal do imposto de renda reconhecida desde 31 de dezembro de 2007 diretamente no patrimônio líquido.

d) Ajuste de avaliação patrimonial

Os saldos decorrentes da adoção do custo atribuído são realizados com base na depreciação dos bens do ativo imobilizado da controlada que foram objeto. Em 31 de março de 2014 o montante registrado na conta de ajuste de avaliação patrimonial é de R\$ 10.472 (R\$ 10.634 em 31 de dezembro de 2013).

Notas Explicativas

17. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia e sua controlada Copenor participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Administração entende que a controlada está exposta, de acordo com a natureza dos negócios e estrutura operacional.

A gestão desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias e premissas elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de controles. A controlada Copenor não realiza operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

A Administração realiza avaliações tempestivas, acompanha os resultados financeiros obtidos, analisa as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócio e monitora os riscos aos quais a controlada está exposta.

Risco de mercado é o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro que flutua devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial.

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda (quando aplicável).

A Companhia e sua controlada estão expostas a riscos de mercado decorrentes de variações de preços de commodities, taxas de câmbio e taxas de juros, e ao risco de crédito decorrente da possibilidade de inadimplemento de suas contrapartes em aplicações financeiras e contas a receber, conforme descritos a seguir:

(a) Exposição a riscos de commodities

A controlada Copenor está exposta à variação de preços de algumas commodities petroquímicas, em especial, a de seu principal produto, o metanol. A controlada procura repassar as oscilações de preços desse produto provocadas pela flutuação da cotação internacional.

(b) Exposição a riscos cambiais

Alguns insumos e produtos têm preços denominados ou influenciados pelas cotações internacionais de commodities, as quais são usualmente denominadas em dólares. A política da para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente. São adotados procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com uma Política de Gestão Financeira e com uma Política de Gestão de Riscos. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

Notas Explicativas

17. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

(c) Exposição a riscos de taxas de juros

A controlada Copenor está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da TJLP, das taxas pré-fixadas em reais e da variação do CDI diário.

(d) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a controlada Copenor à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias, aplicações financeiras e outras contas a receber, onde a controlada fica exposta ao risco da instituição financeira ou cliente envolvido. Visando gerenciar este risco, a controlada mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de grande porte. Com relação ao risco de crédito de clientes, a controlada tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

(e) Gestão de risco de capital

A Companhia promove a gestão do Capital através de diretrizes emanadas dos acionistas controladores que estabelecem parâmetros qualitativos e quantitativos para melhor adequar a estrutura de capital. Ela leva em consideração o setor petroquímico no qual está inserida e é ajustada considerando as mudanças nas condições econômicas do país.

A gestão de capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a Companhia, envolvendo todos os aspectos que definem uma estrutura de capital ótima tais como, o custo do endividamento e parâmetros de utilização de benefícios fiscais da dívida. Além de poder promover ajustes na política de pagamento dividendos aos acionistas.

Análise de sensibilidade de variações no CDI e TJLP

Conforme determinado pela Instrução CVM nº 475, a Administração estimou um cenário provável de variação da taxa CDI e TJLP. As taxas foram estressadas em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

A tabela a seguir apresenta um resumo dos cenários estimados pela Administração levando-se em consideração, além da taxa e dos indicadores, a taxa média ponderada de juros incidentes sobre os contratos:

Notas Explicativas

17. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

(e) Gestão de risco de capital--Continuação

Análise de sensibilidade de variações no CDI e TJPL

	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
	TJLP a.a.	CDI	TJLP a.a.	CDI	TJLP a.a.	CDI
Taxa simples	5,00	10,55	6,25	13,19	7,50	15,83
Acréscimo	2,30	2,15	2,88	2,69	3,45	3,23
Total	7,30	12,70	9,13	15,88	10,95	19,05

Operação	Risco	Provável	Possível	Remoto
Empréstimos e financiamentos	Alta da TJLP	715	780	793
Empréstimos e financiamentos	Alta da CDI	8.791	10.187	10.466
Derivativos Financeiros	Alta da CDI	23.575	24.630	24.841

18. Custo de paradas e ociosidade

A controlada Copenor, vem registrando seus custos fixos, inerentes ao processo produtivo que se perdem devido à ausência de produção durante as paradas programadas ou não, no resultado do período, alocadas no grupo de despesas operacionais, no montante de R\$ 501 (R\$ 587 em 31 de março de 2013).

19. Plano de pensão – previdência privada

Em 31 de março de 2014 a controlada Copenor possui 2 planos de previdência complementar, sendo: Plano BD (Plano Previdor de Benefício Definido), saldado e que não permite novas adesões, com 50 (50 em 31 de dezembro de 2013) participantes entre ativos e assistidos e o Plano CD (Plano Previdor de Contribuição Definida) com 179 (179 em 31 de dezembro de 2013) participantes ativos e assistidos. Estes planos são administrados pelo Fundo de pensão multipatrocinadora PREVINOR, entidade fechada de previdência complementar, multi-patrocinada, mas de responsabilidade não solidária entre os patrocinadores.

O plano Previdor BD contempla benefícios de aposentadoria normal, aposentadoria antecipada, por invalidez e pensões por morte.

O plano Copenor CD, embora legalmente classificado como de Contribuição Definida, oferece os benefícios programados com a característica de poupança individual não apresentando déficit ou superávit já que o resultado dos investimentos é integralmente repassado para os participantes, mas oferece benefícios de cobertura de auxílio-doença, invalidez e pensão por morte de participante em atividade, na modalidade de Benefício Definido, sendo o seu custo dimensionado anualmente implicando na determinação do custeio.

As contribuições acumuladas no período de três meses findo em 31 de março 2014 totalizaram R\$ 233 (31 de março de 2013 - R\$ 190).

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 695/12 que aprovou o CPC 33 (R1) os planos de pensão foram submetidos a avaliação atuarial anual, por Atuário Independente.

Notas Explicativas

20. Coberturas de seguros

Os seguros da controlada são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes. A Administração da Companhia e de sua controlada entende que os montantes segurados são suficientes para cobrir possíveis perdas.

Modalidade de seguro	Consolidado	
	Data da vigência	Importância segurada
Riscos nomeados	31/07/2015	185.467
Responsabilidade civil geral	01/03/2015	10.000
Responsabilidade civil de diretores, conselheiros e administradores	07/02/2015	2.000
Veículos	31/10/2014	150 (RCFV) por veículo

As premissas de riscos adotadas, dadas a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de informações intermediárias, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

21. Receita líquida (Consolidado)

	31/03/2014	31/03/2013
Metanol produzido	20.062	19.264
Formaldeído produzido	13.266	7.460
Hexametilenotetramina produzido	4.865	3.424
Receita de vendas de diversos produtos (a)	24.402	32.901
Receita bruta de vendas	62.595	63.049
Impostos sobre vendas	(10.251)	(11.331)
Receita operacional líquida	52.344	51.718

(a) Conforme mencionado na Nota 1 a controlada Copenor efetua revenda de produtos, a maior parte desta receita é proveniente da revenda de Metanol (aproximadamente 86% do saldo).

22. Custo dos produtos vendidos e receitas (despesas) operacionais

Custos dos produtos vendidos	Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013
Matéria prima	31.568	37.243
Custos diretos	2.632	2.565
Custos indiretos	946	833
Depreciação	1.162	1.437
Tratamento de efluentes	176	207
Utilidades (Energia elétrica e água)	404	413
Total	(36.888)	(42.698)

Notas Explicativas

22. Custo dos produtos vendidos e receitas (despesas) operacionais--
Continuação

	Consolidado	
	31/13/2014	31/03/2013
Despesas com vendas		
Salários, encargos e comissões	(517)	(496)
Fretes e carretos	(2.491)	(2.486)
Total	(3.008)	(2.982)

	Consolidado	
	31/13/2014	31/03/2013
Gerais e administrativas		
Despesa com pessoal	(1.502)	(1.153)
Despesa com conservação e manutenção	(420)	(361)
Despesa com serviços de terceiros	(452)	(355)
Despesa com viagens	(70)	(76)
Despesa com impostos	(177)	(107)
Despesa com aluguéis e leasing	(58)	(45)
Despesa com depreciação e amortização	(122)	(108)
Outras despesas gerais e administrativas	(137)	(447)
Total	(2.938)	(2.652)

	Controladora		Consolidado	
	31/13/2014	31/03/2013	31/13/2014	31/03/2013
Outras receitas operacionais				
Vendas diversas	-	-	2	17
Receitas PIS MP 66 e COFINS	-	-	50	31
Outras líquidas	-	-	78	76
	-	-	130	124
Outras despesas operacionais				
Provisão de riscos trabalhistas	(2)	(3)	(834)	73
Ajuste de inventário	-	-	(10)	3
Impostos sobre vendas diversas – Pis e Cofins e/ou baixa de créditos	-	-	-	(2)
Outras despesas eventuais	-	(92)	(1)	(97)
	(2)	(95)	(845)	(23)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2)	(95)	(715)	101

23. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/13/2014	31/03/2013	31/13/2014	31/03/2013
Receitas financeiras				
Rendimentos sobre aplicações financeiras	-	-	180	142
Ganho com instrumentos financeiros	-	-	545	-
Juros auferidos	-	-	6	9
Outras receitas financeiras	-	-	8	11
	-	-	739	162
Despesas financeiras				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	-	-	(507)	(630)
Perda com instrumentos financeiros	-	-	(2.201)	-
Juros sobre impostos parcelados	(303)	(109)	(344)	(138)
IOF	-	-	(7)	(162)
Outras despesas financeiras	66	(73)	(63)	(370)
	(237)	(182)	(3.122)	(1.300)
Variação cambial, líquida	-	-	800	(82)
Resultado financeiro	(237)	(182)	(1.583)	(1.220)

Notas Explicativas

24. Resultado por ação

O cálculo do resultado por ação básico é efetuado através da divisão do resultado do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia pela quantidade média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação durante o exercício:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	4.324	805
Quantidade média ponderada de ações: Média ponderada de ações		
Ordinárias	98.693	98.693
Preferenciais "A"	87.596	87.596
Preferenciais "B"	9.819	9.819
Preferenciais "C"	99.971	99.971
 Lucro básico e diluído por lote de mil ações		
Ordinárias	0,04381	0,00816
Preferenciais "Ä"	0,04936	0,00919
Preferenciais "B"	0,04403	0,08198
Preferenciais "C"	0,04325	0,00805

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Em virtude da faculdade estabelecida pela C.V.M. (Comissão de Valores Mobiliários), as companhias quanto às divulgações das projeções, premissas e estimativas empresariais, a Companhia optou por não realizar qualquer divulgação nesse sentido para as Informações Trimestrais – ITR finda em 31 de março de 2014.

A Administração.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Sistema de Gestão Integrado – SGI

A Controlada, Copenor - Companhia Petroquímica do Nordeste é uma empresa brasileira que direciona seus esforços buscando alcançar o nível de excelência de desempenho e de conduta ética dentro de um mercado cada vez mais competitivo e globalizado. Atuando de maneira socioambiental responsável a fim de galgar crescimento sustentável, a Copenor vem pautando suas ações visando atender aos requisitos dos seus clientes e acionistas, respeitando o meio ambiente, a saúde e a segurança dos seus empregados e prestadores de serviço.

Confirmando sua disposição em atender aos princípios e aos requisitos anteriormente citados, a Copenor mantém a certificação de seu Sistema de Gestão Integrado - SGI, que engloba as normas **ISO 9001:2008 – Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001:2004 – Sistema de Gestão Ambiental e OHSAS 18001:2007 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**, submetendo-se a 02 auditorias externas por ano através da empresa certificadora BSI Brasil. A BSI Brasil pertence ao grupo britânico BSI, principal membro participante e fundador da ISO, além de importante colaborador no desenvolvimento da série de normas OHSAS 18001.

Com a conclusão e implantação do projeto Gestão por Processos, a COPENOR teve mapeado todas as atividades da empresa, o que possibilitou a definição de Indicadores de Desempenho para todos os seus Processos. Estes Indicadores são monitorados diariamente e avaliados mensalmente em reunião envolvendo toda a liderança, permitindo um acompanhamento sistematizado da performance geral da empresa e correções de rumo daqueles Processos com tendência desfavorável ou com não atingimento das metas estabelecidas. Desta forma, o Sistema de Gestão foi consolidado em toda a empresa, contribuindo para o gerenciamento do desempenho das atividades, para a eliminação da recorrência de erros e, conseqüentemente, para a redução de custos e aumento da eficácia da Companhia como um todo.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos

Administradores, Acionistas e Conselheiros da
Metanor S.A. – Metanol do Nordeste
Camaçari - BA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Metanor S.A. - Metanol do Nordeste ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

Conforme mencionado na Nota 7, a controlada Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste possui saldo de ICMS a recuperar no montante de R\$ 5.627 mil, registrado no ativo não circulante. A Administração da controlada está discutindo com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo a adoção de medidas para viabilizar alternativas para a recuperação do referido crédito. A realização desse crédito depende do sucesso dessas negociações que atualmente encontram-se em andamento.

Conforme mencionado na Nota 9, a controlada Copenor possui ativo imobilizado líquido no montante de R\$ 5.325 mil referente à planta industrial na unidade de Camaçari – BA paralisada desde 2007. Os ativos desta planta encontram-se hibernados, em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros e a recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações a serem implementadas pela Administração da controlada.

Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esses assuntos.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Salvador (BA), 13 de maio de 2014

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2 SP 015199/O-6-F-BA

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA 022.650/O-0

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Conselho Fiscal da Metanor S.A. – Metanol do Nordeste, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei 6.404/76, e suas posteriores alterações, examinou as Informações Trimestrais – ITR, finda em 31 de março de 2014, compreendendo: balanço patrimonial, demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido e resultados abrangentes, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas.

Com fundamento nas análises realizadas e no Relatório dos Auditores Independentes sobre às Informações Trimestrais - ITR, este Conselho opina no sentido de que a 1ª ITR\2013, está em condição de ser submetida à apreciação e aprovação dos Senhores Acionistas.

Camaçari, 13 de maio de 2014.

Adolpho Luiz Laydner Júnior
Presidente do Conselho Fiscal

Carlos Henrique Vieira Cândido da Silva
Conselheiro

José Joaquim Geraldo Neto
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores Executivos da controladora Metanor S.A. – Metanol do Nordeste, declaram que examinaram, reviram, discutiram e concordam com todas as informações contidas nestas Informações Trimestrais – ITR da Companhia, bem como concordam com a opinião da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., referenciadas no Relatório dos Auditores Independentes, apresentado nestas Informações Trimestrais - ITR.

Camaçari, 13 de maio de 2014.

Edgard Bobba Manta
Diretor Presidente

Emílio Salgado Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Jorge de Oliveira Rodrigues
Diretor Comercial

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Os Diretores Executivos da controladora Metanor S.A. – Metanol do Nordeste, examinaram, reviram, discutiram e concordam, quanto às Informações Trimestrais – ITR relativas ao trimestre findo em 31 de março 2014, compreendendo: balanços patrimoniais, demonstrações dos resultados dos exercícios, demonstrações das mutações do patrimônio líquido e resultados abrangentes, demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado, complementadas por notas explicativas, ante as informações prestadas pelo Contador da Companhia e considerando, ainda, o Parecer da Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e do Conselho Fiscal da Metanor, aprovaram e concordam com as informações Trimestrais – ITR finda em 31 de março 2014.

Camaçari, 13 de maio de 2014.

Edgard Bobba Manta
Diretor Presidente

Emílio Salgado Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Jorge de Oliveira Rodrigues
Diretor Comercial